



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Microcefalia Relacionada A Zika Virus Sob Perspectiva De Cuidados Paliativos

Autores: PATRICIA GOMES DE MATOS BEZERRA; MARIA JULIA GONÇALVES DE MELLO;
ALINE MARIA DE OLIVEIRA ROCHA; DANIELLE DI CAVALCANTE SOUSA CRUZ;
MARIA CYNTHIA BRAGA; MIRELLA REBELLO BEZERRA; NARA CAVALCANTI;
LUCIANA CORDEIRO; SHEYLA SUELLE DOS SANTOS LEVY; TEREZA REBECCA DE
MELO E LIMA

Resumo: Objetivos: Descrever brevemente a abordagem à pacientes portadores de microcefalia pela Síndrome da Zika Congênita em ambulatório específico, sob a perspectiva de cuidados paliativos e os principais questionamentos acerca do seguimento da doença. Metodologia: Durante 1 semana foi realizada atividade prática no atendimento médico de pacientes portadores de Microcefalia por Zika Vírus, em ambulatório destinado a esses pacientes e seus familiares, além disso presenciou-se reunião entre especialistas que acompanham estes pacientes na discussão da melhor forma de abordagem terapêutica. Foi feita ainda uma revisão bibliográfica de artigos sobre Cuidados Paliativos em Pediatria e sobre a Síndrome da Zika Congênita. Resultados: No setor destinado a pacientes com microcefalia, busca-se acompanhamento por equipe multidisciplinar composta por pediatra, neuropediatra, cirurgião-dentista, enfermeiro, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e assistente social, a fim de estimulação e intervenção precoce se necessário. Durante os atendimentos médicos, os familiares apresentavam queixas especialmente relacionadas às crises convulsivas de difícil controle apesar do uso de vários anticonvulsivantes, engasgos frequentes por vezes com própria saliva, dificuldade no sono, irritabilidade e infecções respiratórias. Foi observado que apesar da tentativa de controle sintomatológico das queixas com medidas medicamentosas o relato era apenas de melhora parcial ou sem melhora. Foi evidente a preocupação no que esses sintomas poderiam acarretar e a angústia dos pais no não controle dos mesmos. Foram realizadas ainda reuniões entre a equipe que acompanha estes pacientes e diante das dificuldades enfrentadas pela família os questionamentos sobre como e quando intervir foram levantadas, a saber: Quais possíveis sintomas apresentados podem estar relacionados ao uso de medicamentos? Como melhorar os sintomas de engasgo destes pacientes? O uso de sonda nasogástrica em pacientes mais graves tem trazido benefícios? A implantação futura de gastrostomia seria efetiva no controle dos engasgos? É válido privar estes pacientes da alimentação por via oral? Uma vez que o grau de comprometimento encefálico é muito importante, qual o grau de efetividade da estimulação precoce nestes pacientes? Como os familiares tem lidado com a presença dos sintomas e dificuldade de manejo? Estas foram apenas algumas das questões que surgem ao lidar cotidianamente com pacientes portadores da Síndrome da Zika Congênita. Pouco ainda se sabe sobre a evolução da doença, pelo pouco tempo do surgimento da doença, porém as discussões precisam ser levantadas e debatidas a fim de proporcionar qualidade de vida a estes pacientes, prevenir e/ou minimizar as possíveis injúrias relacionadas à doença e ao tratamento. Conclusões: Entendendo que a síndrome da zika congênita está associada a diversas morbidades aos pacientes e à angústia nos familiares uma vez que o prognóstico é desconhecido, conhecer os sintomas e complicações mais prevalentes, discutir acerca das intervenções possíveis e adequadas, levando em consideração contexto social em que o paciente se encontra, é essencial a fim de promover melhor a qualidade de vida nestas crianças que já apresentam limitações neurológicas importantes e preparar familiares para um possível desfecho desfavorável.